



Manual de Trabalhos Acadêmicos II



**TEÓFILO OTONI
2015**



ORGANIZAÇÃO

Cibele Maria Diniz Figueirêdo Gazzinelli

Maria José Pereira Cordeiro

Vera Lúcia Ferreira de Freitas

Weber Bezerra Novais

MANUAL DE NORMALIZAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

Teófilo Otoni

2015



SUMÁRIO

	Pag.
1 APRESENTAÇÃO	5
2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	6
3 OBJETIVO GERAL.....	7
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
4 DA OBRIGATORIEDADE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO....	8
5 DO NÚCLEO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	9
6 DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS.....	10
6.1 DO PROFESSOR ORIENTADOR.....	10
6.2 DO ORIENTANDO.....	11
7 DAS PARTES CONSTITUTIVAS DA MONOGRAFIA: CONCEITUAÇÕES....	12
7.1 ELEMENTO PRÉ-TEXTUAIS.....	12
7.1.1 Capa.....	12
7.1.2 Folha de rosto.....	13
7.1.3 Errata.....	13
7.1.4 Folha de aprovação.....	14
7.1.5 Dedicatória.....	15
7.1.6 Agradecimento.....	16
7.1.7 Epígrafe.....	16
7.1.8 Resumo.....	16
7.1.9 Resumo em Língua Estrangeira.....	17
7.1.10 Lista de ilustrações.....	18
7.1.11 Sumário.....	19
7.2 ELEMENTOS TEXTUAIS.....	20
7.2.1 Introdução.....	20
7.2.2 Desenvolvimento.....	22



7.2.3 Conclusão.....	23
7.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	24
7.3.1 Referências bibliográficas.....	24
7.3.2 Glossário.....	25
7.3.3 Apêndice.....	26
7.3.4 Anexos.....	27
8 DA FORMATAÇÃO.....	28
8.1 PAGINAÇÃO.....	28
8.2 TITULAÇÃO	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30



1 APRESENTAÇÃO

Este Manual tem como objetivo estabelecer parâmetros para a elaboração e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) no IESI/FENORD, bem como apresentar as legislações pertinentes em que estão respaldadas a obrigatoriedade do trabalho e as normas e procedimentos para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso

Assim serão apresentados o conceito e objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso, atribuições do Núcleo do Trabalho de Conclusão de Curso, do professor orientador e dos orientandos, além da legislação pertinente. Em seguida, as Normas Básicas para elaboração da Monografia, desde a estrutura, formatação e partes constitutivas, até as principais formas de citação e construção de referência bibliográfica.



2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na apresentação de um trabalho acadêmico que represente a sistematização, o registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso de Direito, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão.



3 OBJETIVO GERAL

O TCC tem como objetivo capacitar o acadêmico a integrar o conhecimento teórico às atividades práticas, sistematizando o conhecimento produzido sobre o objeto de estudo pertinente ao curso em busca de solução de problemas no âmbito do Direito, mediante supervisão, orientação e avaliação docente, tendo por base a articulação teórico-prática.

O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar a complementação da formação pessoal e profissional do aluno em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural e de relacionamento humano.
- Propiciar vivência profissional, sempre que possível, ampliando oportunidades de integrar dinamicamente teoria e prática.
- Desenvolver atividade inter e transdisciplinares durante o curso.
- Oferecer oportunidade de questionamento.
- Consolidar as competências previstas no perfil de conclusão do curso.
- Oportunizar ao aluno participação em atividades de pesquisa.



4 DA OBRIGATORIEDADE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Segundo o Conselho Nacional de Educação – CNE/MEC, o Trabalho de Conclusão de Curso é previsto para os concludentes do Curso de Direito por meio de Resolução CNE/ CES nº 09 de 29 de setembro de 2004.

No IESI/FENORD o TCC é uma dissertação escrita acerca de um tema relacionado com o curso, devendo exprimir de forma clara sua análise e uso adequado dos conceitos técnicos-científicos tendo como parâmetro o conjunto de normas estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Direito e com o Art. 106 do Regimento Interno do IESI/FENORD, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se atividade curricular obrigatória, devendo ser elaborado em consonância com os princípios e as diretrizes estabelecidas pela Instituição e sob orientação de um docente do IESI/ FENORD e coordenado pelo Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso (NTCC).



5 DO NÚCLEO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso é um órgão do IESI/FENORD cujo objetivo principal é fornecer ao acadêmico todo suporte e orientações necessários ao desenvolvimento para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Compete ao Coordenador do NTCC, as seguintes atribuições:

- I- veicular entre o Corpo Docente e Discente as normas, procedimentos acadêmicos e requisitos técnicos científicos do projeto de pesquisa e monografia;
- II- dinamizar a distribuição Orientandos/Orientadores;
- III- receber e distribuir entre os Orientadores as monografias depositadas para serem defendidas em banca examinadora;
- V- diligenciar com a Coordenação Geral sobre os requerimentos de troca de orientador;
- VI- compor as bancas examinadoras;
- VII- elaborar, e, após aprovado pela Coordenação Geral, publicar o cronograma de convocação das bancas examinadoras;
- VIII- recolher os trabalhos avaliados pela banca examinadora e informar aos acadêmicos o resultado da sua avaliação final na monografia;
- IX- providenciar a divulgação do lançamento dos registros pertinentes a cada aluno;
- X- expedir certificados de orientação e participação nas bancas examinadoras;
- XI- fazer a correção final para o encaminhamento das monografias à biblioteca;
- XII- fornecer à Secretaria Geral do IESI/FENORD o resultado final obtido pelo aluno.



6 DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS:

6.1 DO PROFESSOR ORIENTADOR:

Respalgadas as condições da orientação, conforme Resolução CSE/IESI nº 10, de 18/12/2008 e reeditada em 02/02/2015. Compete ao professor orientador as seguintes atribuições:

- I- oferecer ao orientando toda a orientação jurídica e metodológica indispensável ao desenvolvimento da monografia;
- II- zelar pela adequação das normas técnicas pertinentes à monografia;
- III- orientar, examinar, corrigir, e , quando necessário for, sugerir alteração no resultado textual produzido pelo orientando, seja de cunho jurídico, metodológico ou redacional;
- IV- registrar a frequência dos orientandos aos encontros e atividades propostas, na Ficha de Acompanhamento de Orientação, na forma do anexo I desta Resolução;
- V- celebrar no mínimo 06 (seis) encontros com o orientando;
- VI- observar que o orientando deverá ser aprovado nas disciplinas “Orientação de Monografia I e II (Oitavo e nono períodos)” e para tanto, orientando e orientador devem estar atentos ao cronograma das avaliações das disciplinas;
- VII- informar a Coordenação do NTCC sobre a ausência do orientando aos encontros designados, e, bem assim, sua inadimplência no cumprimento das ações determinadas;
- VIII- firmar parecer recomendando ou não o trabalho monográfico à banca examinadora ao final do processo de orientação;
- IX- participar da banca examinadora na apresentação da monografia;
- X- tomar parte das atividades de aperfeiçoamento de orientadores, reuniões, capacitação e demais atividades intrínsecas ao aprimoramento de orientadores.



6.2 DO ORIENTANDO:

Durante a elaboração da monografia compete ao orientando:

- I- cumprir criteriosamente os prazos estabelecidos pelo presente Regulamento, ou por eventuais atos institucionais baixados por Ordem da Coordenação Geral;
- II- zelar pelo cumprimento do cronograma publicado, no que diz respeito à entrega da monografia;
- III- apresentar ao professor orientador as atividades intrínsecas ao desenvolvimento da monografia;
- IV- Acarretará reprovação o não atendimento às etapas avaliativas da disciplina “Orientação de Monografia I e II”;
- V- A reprovação em “orientação de Projeto de Monografia” incidirá na repetição da disciplina;
- VI- elaborar versão final do trabalho monográfico, conforme cronograma obedecendo às normas da ABNT, revisão e correção da linguagem e apresentação gráfica;
- VII- depositar tempestivamente, junto ao protocolo 03 (três) cópias da monografia, encadernadas e uma cópia da monografia gravada em CD, que deverá conter etiqueta de identificação do depositante (nome completo, título da monografia e turno);
- VIII- Após a avaliação da banca, o acadêmico terá 15 dias corridos para fazer as correções sinalizadas e protocolar 02 (duas) cópias em brochura, sendo uma para arquivo da instituição e outra para o acadêmico.

7 DAS PARTES CONSTITUTIVAS DA MONOGRAFIA: CONCEITUAÇÕES

A estrutura de um trabalho científico é composta de três partes fundamentais (NBR 14724/2011): pré-textual, textual e pós-textual. Os elementos que compõem cada parte variam de acordo com o nível do trabalho, bem como variam entre opcionais e essenciais. Considerando que a monografia é o Trabalho de Conclusão de Curso do IESI/FENORD, buscou-se a apresentação de tais partes com vistas às exigências da ABNT para a estrutura e partes de uma monografia.

7.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

7.1.1 Capa (obrigatório) – nela devem constar as informações que se seguem, dispostas na seguinte ordem: nome da instituição, nome do autor, título, subtítulo (se houver), local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; ano de apresentação.

<p>Margem 3 cm</p> <p>Instituto de Comunicação e Artes Nome do Autor (tamanho 12, centralizado)</p> <p>Título: Subtítulo, se houver (tamanho 14, negrito, centralizado)</p> <p>Margem 3 cm</p> <p>Cidade Ano (tamanho 12, centralizado)</p> <p>Margem 2 cm</p>	<p>FUNDAÇÃO EDUCACIONAL NORDESTE MINEIRO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR INTEGRADO</p> <p>José Antônio da Silva</p> <p>EFEITOS DA FILIAÇÃO SOCIOAFETIVA: aspectos sucessórios</p> <p>Teófilo Otoni 2014</p>
--	--

7.1.2 Folha de rosto (obrigatório) – Na folha de rosto deverá contemplar as informações do trabalho. Exemplo: Nome do autor (acadêmico pesquisador); título do trabalho; nome da Instituição. Sugere-se”.....Monografia apresentada à Banca examinadora do Instituto de Ensino Superior Integrado/ FENORD, como exigência para obtenção do grau de Bacharel em Direito.

<p>3 cm</p> <p>Autor (tamanho 12, centralizado)</p> <p>Título: Subtítulo, se houver (tamanho 14, negrito, centralizado)</p> <p>3 cm</p> <p>Colocar objetivo (obtenção do título de bacharel em... aprovação em disciplina, entre outros)</p> <p>requisito de avaliação do curso de 2 cm Universitário UNIA (tamanho 12, justificado, iniciando a 8 cm da margem, espaçamento simples)</p> <p>Professor orientador: (tamanho 12, justificado, iniciando a 8 cm da margem, espaçamento simples)</p> <p>Cidade Ano (tamanho 12, centralizado)</p> <p>2 cm</p>	<p>JOSÉ ANTONIO DA SILVA</p> <p>EFEITOS DA FILIAÇÃO SOCIOAFETIVA: aspectos sucessórios</p> <p>Monografia para obtenção do grau de bacharel em Direito apresentado ao Instituto de Ensino Superior Integrado da Fundação Educacional Nordeste Mineiro.</p> <p>Orientador: João Batista Costa</p> <p>Teófilo Otoni 2014</p>
--	---

7.1.3 Errata (opcional) – Listas das folhas e linhas onde ocorreram erros no texto, seguidas das devidas correções. Pode ser apresentada em folha avulsa ou fixa, logo após a folha de rosto. A errata não deve ser encadernada com o trabalho. Se houver possibilidade de correção, esta deverá ser realizada antes da encadernação definitiva.

ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
21	4	valo	valor
35	10	comunicção	comunicação

7.1.4 Folha de aprovação (Obrigatório) A folha de aprovação é colocada logo após a folha de rosto. Contém a avaliação do trabalho do aluno, realizada pela banca examinadora.

Deve conter os seguintes elementos:

- nome do(s) autor(es);
- título do trabalho;
- subtítulo, se houver;
- natureza do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros), objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros), nome da instituição a que é submetido e área de concentração. Esses devem figurar em espaçamento simples;
- cidade e data de aprovação;
- nome, titulação, instituição a que pertence e assinatura do professor orientador;
- nome, titulação, instituição a que pertencem e assinatura dos outros membros da banca examinadora.



ALCEU ALVES DE AMORIM NETO

**COTAS RACIAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS:
INSTITUCIONALIZAÇÃO DO RACISMO RATIFICADA PELO STF**

Monografia apresentada ao INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR INTEGRADO-
FENORD como requisito para obtenção do título de Bacharel em Direito.

Teófilo Otoni, 05 de outubro de 2013.

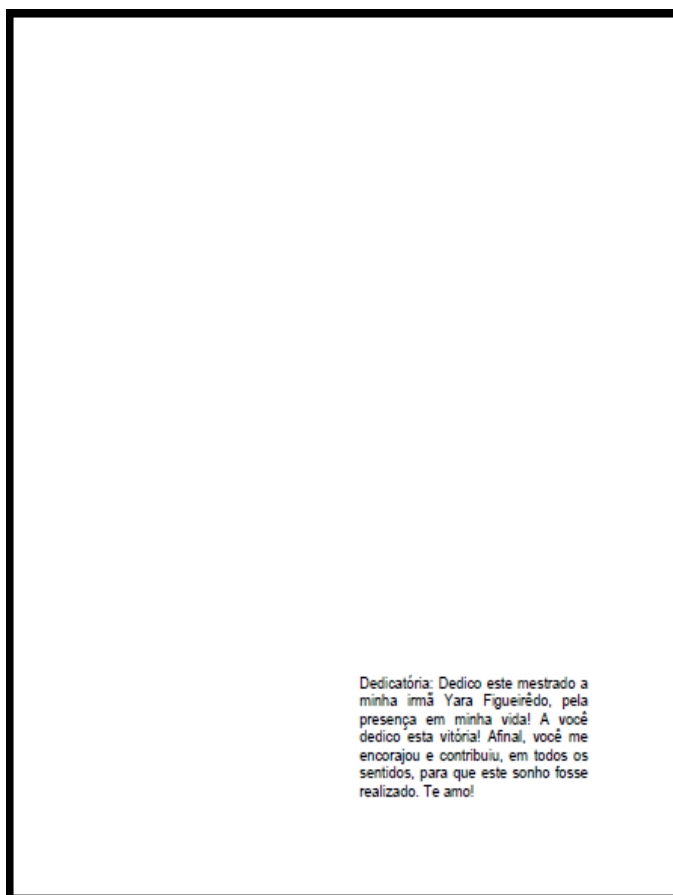
Banca examinadora:

Prof. Alda da Silva Barreiros
IESI/FENORD

Prof. Dr. Mauro Augusto dos Santos
Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE

Prof. Me. Carolina Lins de Castro Pires
IESI/FENORD

7.1.5 Dedicatória (opcional) – Onde são feitas as homenagens ou dedicatórias à determinada(s) pessoa(s).



7.1.6 Agradecimento (opcional) – Agradecimento às pessoas que contribuíram para a elaboração do trabalho, devendo ser direto e objetivo.

7.1.7 Epígrafe (opcional) – É uma citação (versos, estrofe, frase, etc) seguida de indicação de autoria. Podem também, figurar no início de cada capítulo ou nas partes principais do trabalho. A epígrafe deve apresentar a essência do seu trabalho.

7.1.8 Resumo (obrigatório) O resumo na língua vernácula ou original é a apresentação concisa dos pontos relevantes do trabalho, conforme a **NBR 6028/2003 - Resumo: apresentação.**

É constituído de uma sequência de frases objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos. Deve ser redigido de maneira que o leitor possa identificar o conteúdo do trabalho. O resumo deve possuir no mínimo 150 e no máximo 500 palavras. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

Abaixo do resumo devem constar as palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, **as palavras-chave**, iniciadas por letra maiúscula, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Deve ser impresso em folha distinta com o título **RESUMO** centralizado ao alto, apresentado em parágrafo único, sem recuo e com espaçamento simples.

RESUMO

O objetivo desta dissertação é a identificação de traços identitários pós (re)territorialização relativos às crenças, à cultura, valores e práticas representados discursivamente no relato de descendentes de imigrantes alemães em Teófilo Otoni/MG. A pesquisa de abordagem qualitativa e etnográfica privilegiou o estudo de caso, tendo como sujeitos dez descendentes de imigrantes de alemães que viveram, ainda que na infância, o período da segunda Grande Guerra (1939-1944). O diálogo entre os Estudos Linguísticos e as Ciências Sociais é estabelecido no percurso do trabalho, constituindo-se como importante procedimento teórico-metodológico, na medida em que os modos como são construídos os discursos, enquanto prática social historicamente situada, integra os dizeres aos seus contextos sócio-históricos. Por considerar que a linguagem utilizada pelas pessoas em determinado contexto cultural e social revela as identidades e ainda, que os diferentes discursos podem representar o mesmo aspecto do mundo de formas diferentes, os significados identificacional e representacional (FAIRCLOUGH, 2003) foram as categorias da Análise do Discurso Crítica utilizadas na investigação dos relatos. Como traços identitários representados pelos descendentes, observa-se a organização e a disciplina retratados na relação com o trabalho, a religião/igreja e família como práticas envolvendo identidades constitutivos dos/ nos discursos do grupo de informantes como atributos dos alemães que permanecem como valores para os seus descendentes. A Festa da Colheita, ligada a Igreja Luterana, é o evento mais representativo da cultura alemã que acontece todos anos na cidade. Nos relatos emergem marcas de uma (re)afirmação da descondição que contrasta, ao mesmo tempo, com práticas típicas dos brasileiros, deixando, desse modo, evidências de uma (re)invenção no processo de reterritorialização no território de TO. A auto identificação do grupo e todos os traços investigados apontam para o hibridismo identitário, mostrando que as identidades representadas não são somente 'brasileiras' ou somente 'alemãs', mas guardam traços brasileiros-alemães.

Palavras-chave: Discurso(s), Identidade, imigração

7.1.9 Resumo em língua estrangeira (obrigatório)

É a versão do resumo em idioma de divulgação internacional, na nossa Instituição, optou-se pelo Inglês, sendo assim, o abstract. Deve ser a tradução literal do resumo em português e apresentar palavras-chave (Keywords).

Evitar o uso do google tradutor.

ABSTRACT

This thesis aims to identify post (re) territorialization identity features concerning beliefs, culture, values and practices discursively represented in the account of the descendants of German immigrants in Teófilo Otoni / MG. This qualitative and ethnographic approach focused on a case study, having as subjects 10 descendants of German immigrants who lived, during their childhood, the period of the Second World War (1939-1944). The dialogue between Linguistics and Social Sciences is established in the course of this work, establishing itself as an important theoretical-methodological approach. Discourse is constructed as a social practice historically situated, and it incorporates its utterances to its socio-historical contexts. Considering that the language used by people in a given social and cultural context reveals their identities, and different discourses may represent the same aspect of the world in different ways, the aspects of identification and representation (Fairclough, 2003) were the categories of Critical Discourse analysis used in the report investigation. The descendants showed as German identity traces the organization and discipline depicted in relation to work, religion / church and family; these are practices concerning the constituent identities seen in their discourses as characteristics which are recognized as German attributes that remain as values for their descendants. The Harvest Festival, connected to the Lutheran Church, is the most representative event of German culture that happens every year in the city. In the reports traces of (re) affirmation of these descendants emerge, and at the same time they are contrasted with the typical practices of Brazilians, thus leaving evidence of a (re) invention in the process of (re)territorialization in the territory of Teófilo Otoni. The self-identification of the group and all the investigated traits point to processes of identity hybridity showing that the impersonated identities are not only 'Brazilian' or only 'German', but they have German-Brazilian traces.

Keywords: Discourse (s), Identity, Immigration

7.1.10 Lista de Ilustrações:

A lista de ilustrações é um sumário das ilustrações que aparecem no texto (desenhos, gravuras, fotografias, quadros, gráficos, imagens, esquemas, fluxogramas, mapas, organogramas, plantas e outros).

Deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, onde devem constar o número, o título e a página.

Caso haja mais de um tipo de ilustração (quadros, mapas, fotografias, etc.) pode-se optar por apresentar uma lista para cada tipo, ou lista única para todas. No segundo caso, devem aparecer na lista em ordem alfabética, por tipo de ilustração.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

(2 espaços de 1,5)

Figura 1 - Aterro do Flamengo (RJ)	23
Figura 2 - Praia de Ipanema (RJ)	44
Figura 3 - Morro de Copacabana (RJ)	52

7.1.11 SUMÁRIO (obrigatório) – Último elemento pré-textual. É a enumeração das principais divisões e/ou seções do trabalho. Deve seguir a mesma ordem em que o conteúdo aparece no texto e sua respectiva paginação. Deve-se incluir apenas as partes que sucedem o sumário, ou seja, não incluir: dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo e listas. Algumas orientações importantes para o sumário:

- impresso em folha distinta, o título **SUMÁRIO** deve ser centralizado no alto da página, com a mesma fonte utilizada para os títulos das seções primárias, ou seja, deve ser escrito em letras maiúsculas e em negrito;
- a subordinação dos itens do sumário deve ser destacada pela apresentação tipográfica utilizada no texto;
- os elementos pré-textuais não devem constar no sumário;
- deve ser empregada a numeração progressiva, limitada até a seção quinária, utilizando somente algarismos arábicos, conforme a **NBR 6024/2003**;
- os indicativos das seções que compõem o sumário devem ser alinhados à esquerda, separados do título por um espaço;
- não se utiliza ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título;

g) o sumário não deve ser confundido com índice ou lista. As listas e resumos não são considerados capítulos e, portanto, não são numerados.

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO	XX
2 SEÇÃO PRIMÁRIA	XX
2.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA	XX
2.1.1 Seção Terciária	XX
2.1.1.1 Seção quaternária	XX
2.1.1.1.1 Seção quinária	XX
3 SEÇÃO PRIMÁRIA	XX
3.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA	XX
3.1.1 Seção Terciária	XX
3.1.1.1 Seção quaternária	XX
4 SEÇÃO PRIMÁRIA	XX
4.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA	XX
4.1.1 Seção Terciária	XX
4.1.1.1 Seção quaternária	XX
5 SEÇÃO PRIMÁRIA	XX
5.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA	XX
5.1.1 Seção Terciária	XX
5.1.1.1 Seção quaternária	XX
5.1.1.1.1 Seção quinária	XX
6 CONCLUSÃO	XX
REFERÊNCIAS	XX
APÊNDICE	XX
ANEXOS	XX

7.2 ELEMENTOS TEXTUAIS:

7.2.1 Introdução:

Atenção! É comum trabalhos acadêmicos com problemas estruturais, no entanto, a desarticulação entre os três elementos textuais parece merecer atenção. Alguns trabalhos parecem apresentar três textos diferentes: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. É preciso atender ao propósito de cada uma dessas partes.

A introdução é a apresentação do trabalho, portanto, você, redator, deve pensar que a introdução é a apresentação de uma visão geral do seu trabalho para o leitor. Assim, visando orientá-lo para a escrita de um trabalho acadêmico, **sugerimos** um roteiro para a redação da introdução do seu trabalho, destacando as partes de que você não poderá se esquecer.

1º e 2º Parágrafos: Deve-se apresentar o tema e se fazer uma contextualização, deixando já sugerido ou apresentando o recorte.

3º Parágrafo: Aqui você expõe o problema de pesquisa (pergunta problema) de seu TCC.

4º Parágrafo: Aqui são apresentados os objetivos do trabalho. Tanto o geral, quanto os específicos.

5º e 6º Parágrafo: Apresentam-se as justificativas do trabalho. Mas o que é isso? A justificativa do trabalho é a importância do mesmo. Aqui apresentamos o porquê de o trabalho ser importante. Qual a importância do trabalho para a sociedade, comunidade científica, pessoal? Vale lembrar que justificar a escolha de um tema não significa dar a ele importância incomensurável e enaltecer sua complexidade de forma exagerada, mas sim, apontar como esse estudo pode ser fator contribuinte para o desenvolvimento da área em que se encontra inserido, ainda que não se proponha a ser conclusivo.

7º Parágrafo: Apresenta qual a metodologia adotada pelo trabalho. Pesquisa bibliográfica, de campo? Depois de especificar qual tipo de pesquisa é, lembre-se de que especificar os procedimentos. Se for pesquisa de bibliografia, o que se fará? Nesse caso é oportuno apresentar os principais autores que embasarão a pesquisa. Lembre-se que este parágrafo pode se estender para mais de 1.

8º Parágrafo: Apresenta-se a estrutura dos capítulos do trabalho. Em quantos capítulos o trabalho está dividido? Sobre o que trata cada capítulo?

IMPORTANTE: Esse roteiro é apenas uma sugestão para organização da sua introdução! Lembre-se de que na introdução **não são aceitas transcrições de citações, tampouco notas de rodapé.** A Introdução é um texto próprio do autor, em que se busca expor as partes mencionadas acima, nada mais.

7.2.2 Desenvolvimento: Essa é a parte mais extensa de um trabalho monográfico e também a mais importante.

Estará subdividida em capítulos (que, por sua vez, dividem-se em subseções), sendo que cada capítulo deverá abrir uma página nova do trabalho. Atenção! Uma dica para você!

Veja bem, você traçou um objetivo geral, que por certo visa à resposta do seu problema, não é mesmo? Então, depois você determinou os objetivos específicos! Estes representam o que você irá fazer (e como) para alcançar o seu objetivo geral. De outro modo, os seus capítulos são os passos ou, o caminho que você utilizou para alcançar o seu objetivo geral.

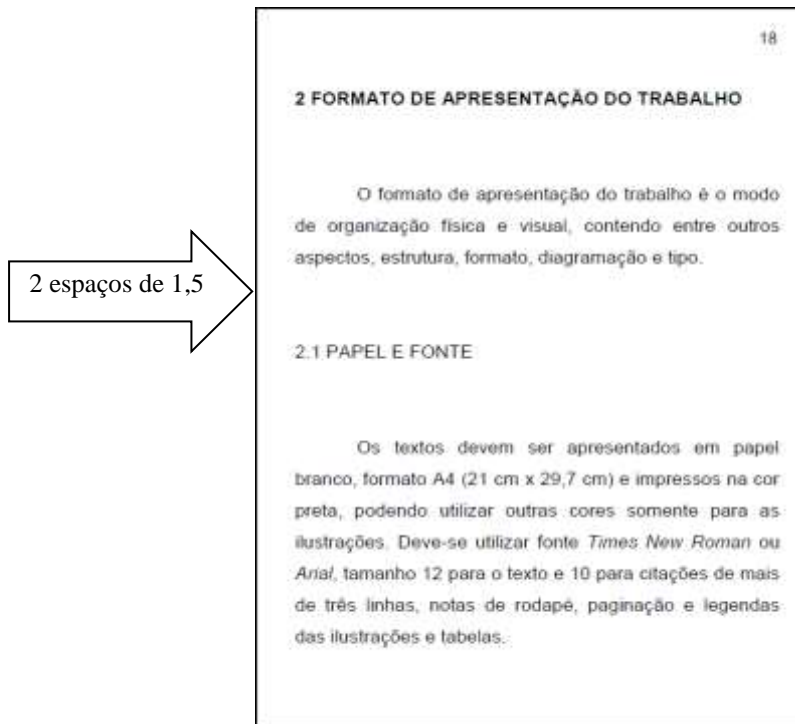
Todo esse percurso e a metodologia fazem parte do desenvolvimento da sua monografia. Assim, nessa parte apresenta-se a fundamentação teórica dos tópicos abordados para atingir o objetivo proposto, bem como a metodologia, os resultados e a discussão.

Não coloque a palavra **Desenvolvimento** como tópico inicial desta parte da monografia. Comece diretamente com o primeiro capítulo.

Vale destacar que o número do capítulo (seção) e subcapítulo (subseção) deve preceder o título, separado por um espaço (equivalente a um caractere) e estar alinhado à margem esquerda.

Os capítulos ou seções primárias são as divisões principais de um texto, portanto, devem ser iniciados em folha própria e digitados todos em letras maiúsculas e negrito, na mesma fonte, em tamanho 14, alinhados à margem esquerda.

Veja o exemplo!



7.2.3 Conclusão: Parte final do texto, também denominado “considerações finais”, é nesta parte que o acadêmico apresenta os resultados, de outro modo, apresentam conclusões relativas aos resultados obtidos na pesquisa, vinculadas ao objetivo proposto. É na conclusão que o autor coloca as suas observações pessoais, podendo também apresentar sugestões de novas linhas de estudo. Nesta parte do texto não se deve apresentar citações ou interpretações de outros autores.

As conclusões em uma monografia, embora sendo a parte menos extensa, apresentam importância fundamental. Devem conter considerações e síntese a respeito das análises, apresentando aspectos convergentes e/ou divergentes observados ao longo do desenvolvimento do trabalho, além de comentários sobre sua aplicabilidade didático-pedagógica e sobre a sua contribuição da perspectiva discursiva.

“A conclusão não é uma ideia nova, um pormenor ou apêndice que se acrescenta ao trabalho; nem tampouco um resumo dele” (Guidin, 2003). O tema discutido, anunciado na introdução do trabalho e retomado em seu desenvolvimento, desemboca na conclusão, de forma lógica e natural, como decorrência. É nela que proporcionamos ao leitor recapitular os passos significativos do trabalho e, para isso, faz-se necessário

retomar não somente o objetivo, mas também a caminhada do trabalho. A conclusão situa o leitor em relação às partes do trabalho.

É na conclusão, momento culminante da monografia, que as experiências pessoais e novas perspectivas dos autores podem vir à tona, de certo modo, resgatando os objetivos propostos inicialmente e as lacunas suscitadas na introdução.

Interessante lembrar que, enquanto na introdução existe a preocupação com a delimitação do tema, nas conclusões o sentido maior está em vislumbrar novas possibilidades para tratamento desse mesmo tema. Essas possibilidades podem ser oferecidas ao leitor como sugestões para pesquisas posteriores, caracterizando, aliás, o movimento da ciência: avançar em mares pouco desbravados.

7.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS: Os elementos pós-textuais, também denominados elementos referenciais, compreendem a referência bibliográfica, os anexos e os apêndices, quando necessários. Esses são elementos orientadores para os leitores, que a eles recorrem, sempre que, no decorrer da leitura do corpo do trabalho, houver indicações que lhes suscitem a curiosidade ou que possam auxiliar na compreensão da caminhada do pesquisador.

7.3.1 Referências Bibliográficas

A exigência, não somente em relação às monografias, mas em qualquer publicação científica, é que seja elaborada uma seção de Referências Bibliográficas. Referências Bibliográficas referem-se às obras (livros, artigos impressos ou presentes em fontes eletrônicas etc.) que foram citadas no corpo do trabalho. Isso significa que, ao fazer uso das vozes de diferentes autores, quer textualmente, quer parafraseando-os, o autor da monografia deve citá-los no corpo do trabalho e referenciá-los na seção Referências Bibliográficas.

A lista deve ser apresentada em ordem alfabética, sem numeração, iniciando pelo autor. Entre as linhas de uma mesma referência, o espaçamento é simples e, entre uma referência e outra, o espaçamento é duplo (podendo-se fazê-lo clicando duas vezes a

tecla “enter”). Demais orientações sobre como elaborar uma referência, podem ser encontradas na NBR 6023/2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Visconde de [1848] 1928: *Memória sobre meios de promover a colonização*. Salvador: Imprensa oficial. [Ed. original: Memória sobre os meios de promover a colonização, pelo Visconde de Abrantes. Berlin: Typographia de Unger Irmãos, 1848]

ALENCASTRO, L. F. e RENAUX, M. L. Caras e modos dos migrantes e imigrantes. In: *História da Vida Provada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, v.2, 1997. P.291-335

AZEVEDO, C. M. M. *Onda Negra, meio branco: o negro no imaginário das elites- séc.XIX*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BAHKTIN, M. [1979] *Estética da criação verbal*. 3. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2000.

_____, M. [1929] *Marxismo e filosofia da linguagem*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BASSANEZI, M. S. B. Imigrações Internacionais no Brasil: um panorama histórico. In: PATARRA, Neide L. (Org) *Emigração e Imigração internacionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo: FNUAP-1995. v. 1 p. 3-35.

BONNEMAISON, Joel. Viagem em torno do Território. In: ROSENDAHL, Zeny; CORREA, Roberto Lobato (Org.). *Geografia Cultural: um século*. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

BOSSÉ, Mathias Le. As questões de identidade em Geografia Cultural – algumas concepções contemporâneas. In: CORRÉA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (orgs). *Paisagens, Textos e Identidade*. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

BRITO, Fausto. Crescimento demográfico e migrações na transição para o trabalho assalariado no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*. Campinas, v.21, n.1, p.5-20, jan/jun.2004.

CHAGAS, Paulo Pinheiro. *Teófilo Otoni, ministro do povo*. 2ed. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1956.

7.3.2 Glossário (elemento opcional) Relação de palavras ou expressões técnicas utilizadas no texto, acompanhadas de seu significado. Deve ser apresentado em ordem alfabética.

GLOSSÁRIO

Ábaco – Tábua emoldurada e cheia de areia para cálculos.

Acalmia – Período de repouso momentâneo que se segue a outro de agitação.

Adjurar – Invocar por meio de juramento.

Boletim – Pequeno escrito noticioso.

Cadastro – Lista, inventário, rol.

Digitalização – Datilografia em computador.

Encadernação – Ação de juntar folhas em um livro.

Interpretar – Explicar, esclarecer, explanar.

Período – Intervalo de tempo.

7.3.3 Apêndice(s) (elemento opcional)

Documento auxiliar elaborado pelo autor, que serve como complemento de sua argumentação. Ex.: questionário aplicado, roteiro de entrevista, etc.

Os apêndices devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e seus respectivos títulos. Quando ultrapassar as 23 letras do alfabeto, utilizar letras dobradas.

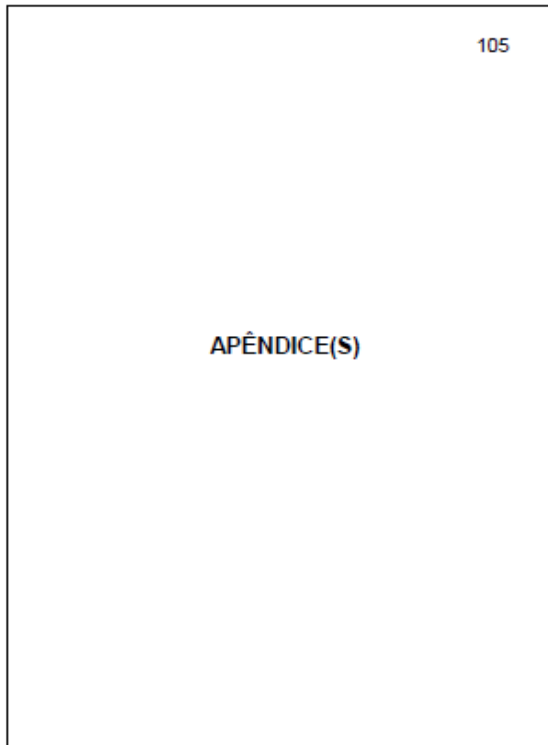
Exemplos:

APÊNDICE A – Questionário 01 48

APÊNDICE B – Questionário 02

APÊNDICE AA – Questionário 24

Na apresentação, usar uma folha em branco com o cabeçalho **APÊNDICE(S)** centralizado. Na sequência, inserir os apêndices ordenados e titulados, na mesma ordem em que foram citados no texto. A paginação deve ser contínua à do texto principal.



106

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1) Idade: _____

2) Sexo: ()Feminino ()Masculino

3) Tempo de empresa: _____

4) Escolaridade:

() 1º Grau completo
() 1º Grau incompleto
() 2º Grau completo
() 2º Grau incompleto
() 3º Grau completo
() 3º Grau incompleto

7.3.4 Anexo(s) (elemento opcional)

Os anexos são documentos auxiliares, não elaborados pelo autor, que servem para fundamentar, ilustrar e comprovar a argumentação do trabalho.

Exemplo: leis na íntegra, relação de normas técnicas, folder institucional, etc.

Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. A forma de apresentação é igual a do Apêndice.

Exemplos:

ANEXO A – Lei de diretrizes e bases da educação nacional

ANEXO B – Relação das normas da ABNT sobre documentação

....

ANEXO AA – NBR 6027 de maio de 2003

8 DA FORMATAÇÃO

A monografia deve obedecer às regras da ABNT:

- Papel: A4
- Margens:
 - Superior e esquerda – 3 cm
 - Inferior e direita - 2 cm
- Letra (fonte) : Arial ou Times new Roman
- Tamanho (fonte): 12, no texto; nas citações, notas de rodapé, fonte 10, bem como em legendas e fonte de ilustrações e tabelas. Na folha de rosto, o texto de apresentação também é com fonte 10 e espaçamento simples.
- Parágrafo:
 - Tradicional, a 2 cm da margem esquerda, sem saltar linha entre um parágrafo e outro, ou Moderno, iniciando na margem esquerda e saltando linha entre um parágrafo e outro.
 - Alinhamento do texto : Justificado
 - Espaçamento entre linhas: 1,5 no texto

8.1 PAGINAÇÃO:

- Números arábicos.
- No alto à direita.
- Iniciar a contagem a partir da folha de rosto.
- Aparece só a partir do texto.

8.2 TITULAÇÃO:

- Usar numeração progressiva.
- Toda divisão primária do trabalho (capítulo ou tópico de projeto) deve ser iniciado em uma nova folha.
- Divisões primárias: fonte 14, negrito, maiúsculas, alinhado à esquerda, na margem superior e separado do texto por dois espaços de 1,5.



- Divisões secundárias: fonte 12, caixa alta, sem negrito, alinhado à esquerda e separado do texto antecedente e do texto precedente por dois espaços de 1,5
- Divisões terciárias: fonte 12, negrito, só a primeira letra maiúscula, alinhado à esquerda e separado do texto antecedente e do texto precedente por dois espaços de 1,5.
- Divisões quaternárias: fonte 12, sem negrito, só a primeira letra maiúscula, alinhado à esquerda e separado do texto antecedente e do texto precedente por dois espaços de 1,5.
- Errata, agradecimentos, resumo, listas, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) são títulos que não têm indicativo numérico: fonte 14, negrito, maiúsculas, centralizados na margem superior e separados do texto precedente por dois espaços de 1,5.
- Folha de aprovação, dedicatória e epígrafe não possuem título nem indicação numérica.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 10.520**: informação e documentos. Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 14.724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 15.287**: informação e documentação: Projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro. 2003

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 6027**: Informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro. ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

CONTEÚDO Métodos e Técnicas de. Fábio Cardoso Maimone. Santos: Universidade Católica de Santos, 2010. (47 vídeos). Disponível em: <http://www.youtube.com/user/ConteudoMTP>. Acesso em: 22 nov. 2013. (Esses vídeos estão indexados na base de dados da biblioteca).

INTRODUÇÃO a metodologia do conhecimento. Alexandre Godoy Dotta. Curitiba: ULT União Latino-Americana de Tecnologia, 2013. (7 vídeos). Disponível em: <http://www.youtube.com/channel/UCjezrUIY860acU0F2v8J0nQ/videos>. Acesso em : 23 out. 2013. (Esses vídeos estão indexados na base de dados da biblioteca).

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

LEITE, Eduardo de Oliveira. **Monografia Jurídica**. 8. ed. rev. São Paulo: RT, 2008.



NUNES, Luiz Antônio Rizzato. **Manual da monografia Jurídica**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.